



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TIC): UMA ANÁLISE SOBRE OS LIMITES/POSSIBILIDADES DE SUA
IMPLEMENTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA
BÁRBARA – PA**

CAROLINA NAZARE NUNES LEAL

**CASTANHAL – PA
2018**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TIC): UMA ANÁLISE SOBRE OS LIMITES/POSSIBILIDADES DE SUA
IMPLEMENTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA
BÁRBARA – PA**

CAROLINA NAZARÉ NUNES LEAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Pedagogia do
Campus de Castanhal, Universidade Federal do
Pará, como parte dos requisitos para conclusão
do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
PARFOR, sob a orientação do Prof. Esp.
Claudio Lopes de Freitas.

CASTANHAL – PA
2018

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): uma análise sobre os limites/possibilidades de sua implementação em uma escola pública de Santa Bárbara (PA)

Carolina Nazaré Nunes Leal

Orientação: Esp. Cláudio Lopes de Freitas

BANCA:

Profª Dra. Débora Alfaia da Cunha

Titulação e nome

CASTANHAL – PA
2018

Dedico este trabalho primeiramente a deus que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos de minha vida. Aos meus pais que me incentivaram nessa trajetória da vida e pela educação recebida. Ao meu esposo e companheiro que sempre esteve ao meu lado me ajudando com sua compreensão e carinho quando precisei. E a todos que de uma forma direta ou indireta contribuíram para concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ter me concedido força, coragem e sabedoria para alcançar esta conquista durante este processo de dificuldades encontradas nessa trajetória.

Aos meus pais por acreditarem em mim e por suas incansáveis orações em meu favor.

Ao meu esposo que esteve ao meu lado me incentivando nos momentos mais difíceis durante o período desta graduação.

Aos meus filhos que muitas vezes deixei de dar a atenção devida, suportando a minha ausência durante esta trajetória, mas acreditaram em minha capacidade de mãe, aluna e professora.

Ao curso de pedagogia do programa PARFOR na UFPA e as pessoas com quem convivi nesses espaços, ao longo desses anos.

Aos professores entrevistados que contribuíram cada um com seu conhecimento e de sua maneira na minha formação como pessoa e educador.

Ao meu orientador professor Cláudio Lopes de Freitas pelas orientações, apoio e palavras de incentivo na a realização deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer a minha pastora Sueli Lima e a todos os irmãos da minha igreja, que me ajudaram em oração e torceram pela minha vitória

Meus agradecimentos a todos vocês.

Eu faço da dificuldade a minha motivação.
A volta por cima, vem na continuação.

(Charlie Brown Jr)

LISTA DE SIGLAS

MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
TIC	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PCNs	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
IBICT	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BIRD	BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO
LIED	LABORATORIO DE INFORMATICA EDUCATIVA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira as tecnologias da informática tem se inserido no contexto escolar, em especial os laboratorios de informatica. Busca ainda descrever como os docentes utilizam este instrumento e como estão trabalhando para que suas praticas avancem quanto ao nível de desenvolvimento e acesso na area de informatização. Este trabalho esta dividido em duas seções, a primeira teórica e a segunda empírica. Este trabalho aplica-se a o foco qualitativo. Para a sua realização foi realizado entrevista-semi-estruturada individual com a colaboração de dez professores. Nela esta enfatizada os beneficios que esta atividade pode proporcionar as diferentes disciplinas. A informática oferece inúmeras oportunidades para que os professores aprimorem suas qualidades humanas. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que os professores são usuarios informais das tecnologias, bem como utilizam para realizar pesquisas relacionadas ao seu trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: Informação e comunicação, Formação de professores, Tecnologia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
SEÇÃO 1: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DO USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.....	14
1.1. História das tecnologias na Educação.....	14
1.2. As novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) na escola.....	18
1.3. Políticas de inclusão da informática educativa.....	20
1.4. Pesquisas sobre o uso das tecnologias na escola brasileira.....	23
SEÇÃO 2 – O TRABALHO DE CAMPO.....	30
2.1. Metodologia do estudo.....	30
2.2 Caracterização da escola pesquisada.....	30
2.3 Sobre a formação inicial.....	33
2.4 Curso voltado para utilização do computador durante a sua formação inicial.....	34
2.5 Tecnologia usada como instrumento de trabalho.....	35
2.6 Desempenho nos Recursos Tecnológicos.....	37
2.7 Conceito e avaliação dos entrevistados.....	43
CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	50
ANEXO	52

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo PARFOR, Campus Castanhal da Universidade Federal do Pará, intitulado como “O uso das tecnologias da Informação e comunicação (TIC). Uma análise sobre os limites/possibilidades de sua implementação em uma escola pública de Santa Bárbara do Pará (PA).

A pesquisa será realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Libélula”, localizada na cidade de Santa Bárbara do Pará.

O estudo está relacionado a minha própria prática pedagógica, pois sou professora no laboratório de informática há 04 anos e atualmente desenvolvo o Projeto com o título “Trabalhando a informática por meio da interação”.

Sou natural de Belém do Pará e há mais de 30 anos resido neste município de Santa Bárbara do Pará. Hoje, aos 40 anos de idade, posso dizer que conheço algumas dificuldades correlacionadas ao acesso à educação de qualidade que são enfrentadas pelas pessoas que buscam por oportunidades de melhoria de vida nesta cidade.

Meu contato com a informática se iniciou com um curso básico em uma associação de filhos e amigos de Santa Bárbara, isso já com os meus 25 anos de idade, em seguida fui trabalhar nesta escola como servente e quando surgiu a oportunidade para trabalhar na secretaria da escola logo fui remanejada para lá, mesmo trabalhando na secretaria aproveitei para fazer dois cursos em informática com o sistema operacional do Linux e com a implantação dos laboratórios nas escolas fiquei responsável pelo laboratório onde já fazia parte do quadro de funcionários como professora e hoje continuo neste laboratório trabalhando junto com os professores desta escola, fazendo planejamento das aulas com os mesmos já que alguns sentem dificuldades no manuseio das máquinas.

Essa experiência de vida aguçou minha curiosidade sobre o efeito dessa atividade na vida de outras pessoas, assim como, fez uma grande mudança em minha vida. Por isso, ao cursar Pedagogia por meio do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), o qual tem como objetivo, garantir aos educadores em exercício na rede pública uma formação acadêmica exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como promover a melhoria da qualidade da educação básica, elegi a informática como tema de meu Trabalho de Conclusão de Curso para ampliar meus conhecimentos e fazer uma reflexão sobre minhas experiências com a prática pedagógica docente, no qual recentemente venho desenvolvendo um plano de investigação sobre as possíveis contribuições do projeto que tem sido realizado.

Atualmente, sou contratada como professora no laboratório de informática no município de Santa Bárbara do Pará, onde faço parte da rede municipal de ensino há mais de 10 anos. A oportunidade de poder contribuir profissionalmente com a Escola Municipal “Libélula”, onde participo como educadora, me foi concedida, logo após a implantação do Laboratório de informática no referido município.

A escola “Libélula” possui onze turmas, funcionando nos horários da manhã, intermediário e tarde. As aulas são realizadas de acordo com o tema da disciplina que será ministrada pelo professor da turma com dias e horários a serem cumpridos, nem todas as turmas participam das aulas, pois o projeto é realizado com turmas do 1º ao 5º ano. Os planos de atividades são desenvolvidos de acordo com o que cada turma desenvolve, as aulas têm a duração de 45mn, para cada turma.

O que me levou a tomar essa decisão de fazer essa pesquisa sobre as tecnologias, foi o fato de mostrar quais as mudanças que as tecnologias provocam no dia a dia, referente a mudanças em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento psíquico.

Observando as dificuldades que alguns professores das escolas da rede municipal do município de Santa Bárbara do Para têm em usar as tecnologias, me levou a uma curiosidade em saber qual é a dificuldade enfrentada por esses professores em utilizar ferramentas que ajudam e agilizam o seu trabalho no dia a dia, sem contar que torna as atividades escolares mais dinâmicas para docentes e discentes, relatando saberes que subsidiam as práticas docentes no contexto atual se torna uma questão relevante a ser debatida confrontando os avanços tecnológicos da sociedade, sendo de suma importância para a participação do aprendizado de todo docentes deste município.

Nesse sentido, este trabalho responde à seguinte questão: Quais contribuições o uso das tecnologias da Informação e comunicação (TIC), poderá fazer em “Uma análise sobre os limites/possibilidades de sua implementação em uma escola pública de Santa Bárbara do Pará (PA)”?

As tecnologias contribuem de forma positiva, provocando transformações em nossas vidas. E na educação não é diferente, pois a busca pelo conhecimento tornou-se fundamental, requerendo esforço na construção de atividades significativas que estimule a pratica docente. E nesse contexto podemos perceber que o mundo vive em constante transformação afetando e modificando nossos hábitos, costumes e modos de convivência.

Mediante a tantos desafios às pessoas procuram adaptar-se gradativamente, buscando novos conhecimentos que mudem sua postura as mudanças na sociedade, envolvendo-se em

novos caminhos que favoreçam a comunicação e interação de experiências facilitadora para praticas pedagógicas.

Mas como se inserir nestas transformações já que o educador é a maior responsável em transmitir essas mudanças significativas, onde não faz parte de sua realidade. Pois, segundo Neto (1998, pág. 01):

As escolas estarão preparadas para receber esses equipamentos, fazendo um uso educacional adequado de seu potencial, ou é apenas uma imposição da sociedade e do mercado de trabalho? A questão ainda persiste. O processo de informatização das escolas brasileiras se caracteriza, salvo exceções, por uma falta de planejamento pedagógico –chamado de laboratório de informática- contrata-se um especialista em informática e pronto. Esquece-se o mais importante: o professor de sala de aula, aquele que é especialista, o professor de matemática, o de ciências, o de linguagem, o que eles podem obter de ganhos em sua sala de aula com a introdução da informática.

A verdade é que alguns profissionais da educação estão acostumados ao tradicional do quadro, giz, apagador e planejamento ligados a um sistema que envia suas atividades prontas somente para adaptação que não fazem parte da realidade do aluno, levando ao educador a uma aula não atrativa, fazendo até mesmo que o discente, tome o desinteresse das atividades propostas e o professor não ofereça um aprendizado de qualidade. É comum que a maioria de nós, estejamos nesse processo, pois ninguém sabe tudo, e a falta de investimento contribui para este processo.

Nesse sentido, é necessário que os educadores se envolvam nessas diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir conhecimentos para uma prática diferenciada no aprendizado, contribuindo para assimilação de forma facilitadora em suas práxis.

Em uma educação de qualidade são necessários utilizar os recursos que permitam ao professor o desenvolvimento de sua autonomia e autoconfiança como uma forma de inovação e transformação, buscando os melhores métodos e estratégias para a educação. Diante do exposto, percebe-se que os problemas enfrentados pelos professores no uso da informática trazem consigo a falta de informação, onde uma das práticas pedagógicas nos dias atuais, tem sido se inserir no mundo da informatização.

Nessa perspectiva, Neto (1998, pág.05) contribui ainda dizendo que:

São várias as razões para que isso aconteça. Dentre elas, de novo, nos remetemos a questão da formação/competência do professor especialista para entendermos essa situação. Regra geral, o professor não domina o

manuseio básico do computador, não conhece o seu potencial como recursos pedagógicos, de forma que nesses projetos ele participa mais como um consultor (in) formal, como aquele que encaminha os alunos ao responsável pela sala de informática, que é quem dá os andamentos ao projeto. Não participa, não acompanha o processo de criação, de descoberta de seus alunos. Não trabalha obstáculos epistemológicos, tão úteis e fundamentais em resolução de problemas.

A necessidade de inserir a informática aos novos níveis contextuais leva-se a muitas expectativas ao manuseio desta nova ferramenta de trabalho. A utilização nos trabalhos pedagógicos vem como resposta de mudanças e reestruturação na forma de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir conhecimentos.

Tendo por base o entendimento que o caminho para que seja alcançado algum objetivo no aprendizado das tecnologias é que as tecnologias da informação e da comunicação devem ser utilizadas para integrar a escola e a comunidade, de tal sorte que a educação mobilize a sociedade” (AKAHASHI, 2000, pg. 71).

SEÇÃO 1: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DO USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

1.1. História das tecnologias na Educação

A introdução da tecnologia na educação tem trazido muitos benefícios ao nosso aprendizado, mas é necessário que nós possamos entender o processo de desenvolvimento durante o período de inserção na educação, já que passou por diversos processos.

A tecnologia educacional poderá contribuir de forma construtiva para novas praticas pedagogicas, baseando-se em novas concepções dos conhecimentos. A ferramenta apresenta-se também como suporte de auxilio no desenvolvimento pedagógico.

Nessa perspectiva, a tecnologia tem sido de suma importância para facilitação do aprendizado escolar, buscando transformações na inovação das praticas pedagogicas, mas nesse processo é preciso entender que o papel fundamental vem do professor que se torna mediador do uso deste recurso.

Rezende (2002, pag,70) diz que

A tecnologia educacional não irá resolver os problemas da educação, que são de natureza social, política, ideológica, econômica e cultural, essa constatação não nos pode deixar sem ação frente a introdução das inovações tecnológicas no contexto educacional. Ainda é preciso continuar pesquisando sobre o que as novas tecnologias têm a oferecer a educação para que tenhamos condições de tomar uma visão crítica fundamental sobre o seu uso.

Comunicação e educação caminham juntas desde a prensa de Gutenberg, que deu início ao processo de democratização dos textos escritos e, por consequência o próprio conhecimento. Desde então novas tecnologias e, com elas, mais possibilidades de parceria entre educação e comunicação- foi assim com os correios, o rádio, a televisão e, mais recentemente, a internet. (CHAGAS, 2010, p.30)

Segundo Bertulani (2003), a televisão foi um recurso tecnológico, onde as verdadeiras transmissões se realizaram em 1920. Através dos cientistas John Logis e Charles Jenkis nos Estados Unidos.

Um dos grandes desafios na educação tem sido trazer para o meio pedagógico essa forma de ensinar usando a tecnologia como ferramentas que auxiliam e agilizam na realização do trabalho diário, já que os recursos da tecnologia vêm se fazendo presente em

cada momento de novas vidas sejam elas dentro ou fora de nossas possibilidades causando transformações em nosso cotidiano.

E devido às inovações avançarem de forma rápida e eficaz muitos professores tem dificuldades para se adaptarem, onde alguns estão presos no modo tradicional do ensino.

Para Bandeira (2007, p,110):

A postura do professor diante das possibilidades do uso das TDIC em suas aulas se caracterizou e identificou o profissional docente como conservador, que privilegia a sala de aula como o principal espaço de aprendizagem, que utiliza superficialmente o laboratório de informática, não explorando as possibilidades que os computadores têm a oferecer. “[...] a postura tecnológica ainda não foi absorvida pelo docente”.

Os recursos utilizados como ferramentas pelo homem vêm se transformando dia a dia, contribuindo para a melhoria do acesso a informação, através da criação, uso e organização de processos dos recursos tecnológicos, permitindo assim agilizar a comunicação entre docentes e discentes contribuindo como uma inovação das práticas pedagógicas do professor dentro da sala de aula.

As tecnologias da educação vêm evoluindo sem cessar e em nossa volta uma parte daquilo que utilizamos no cotidiano ou no meio profissional como livros, apagador, papel, caneta, lápis, televisor, DVDS, Pendrives telefones celulares, e-mails, etc. Todos esses recursos são ferramentas tecnológicas acessíveis a todas as pessoas de acordo com sua necessidade de conhecimentos para sua utilização no dia a dia.

A tecnologia é uma ferramenta usada pelo homem que vem facilitar seu trabalho e sua comunicação. Tendo em vista que as TICS surgem como um histórico-cultural sendo produzida pelas relações humanas de acordo com as necessidades humanas. Nesse sentido, pode ser compreendida como a língua que utilizamos na construção social nas transformações sociais e culturais. (SANTOS E MORAES, s/d, p. 2).

A tecnologia educacional facilita o aprendizado melhorando as práticas pedagógicas como um recurso de apoio e suporte para o professor no processo de ensino e aprendizagem, trazendo um novo significado nas tecnologias da informação.

A chave do processo educativo está se focando na inovação da tecnologia, uma vez que a sociedade impõe suas exigências, em variados tipos de ambiente que frequentamos, e para nos adaptarmos temos que ir em busca da inovação que faz parte desse novo contexto cultural que está sendo inserido na sociedade.

As mudanças na educação vêm mudando dia a dia, pois podemos perceber os profissionais da educação utilizando em suas práticas o tradicional quadro, pilotos, livros, preenchendo os quadros com as cópias de livros didáticos para que o aluno encha seu caderno e em seguida ele faça sua explanação como se ele fosse o único detentor do saber provocando um grande desinteresse muito grande pelas atividades desenvolvidas na sala de aula.

E mesmo com a inovação da implantação de laboratórios de informática nas escolas, percebemos a falta de interesse pelos profissionais da educação nesse sentido, em utilizar esses ambientes para melhorar suas atividades pedagógicas, usando ferramentas que agilizam a informação para aprimorar seus conhecimentos.

Acompanhando todo esse processo vemos que a tecnologia só muda a educação quando muda a metodologia, não adianta ter tantos recursos se o professor continua com os mesmos métodos. Sabendo-se que é através do computador, que agilizamos as nossas tarefas do dia a dia, nos trazendo facilidades em nossas atividades em qualquer parte e situação de nossas vidas. Então, diante a tantos desafios e transformações precisamos nos adaptarmos a essas mudanças, dominando esse mundo tecnológico que vem mudando nossa realidade.

Enfim, a tecnologia mexe com os métodos tradicionais do educador, onde o mesmo usa formas de ensino que não atraem o seu público-alvo. E uma das formas para o professor trabalhar as tecnologias em seu cotidiano é a troca de informação, uma vez que fora da escola estamos cercados de tecnologias.

O professor precisa trabalhar com as Tecnologias da Informação, de forma que ampliem a imaginação e compreensão do mundo, tornando a aula prazerosa, interessante, criativa e atraente. O computador traz uma trajetória, na qual vem adaptando-se de acordo com suas necessidades e mudanças de tempo, contribuindo para facilitar a vida do ser humano em seu cotidiano.

Em seu processo histórico através das calculadoras nos Estados Unidos e Inglaterra em 1945, deram-se os primeiros passos para inclusão de máquinas computadorizadas nas secretarias escolares, até a década de 1970, quando houve uma revolução tecnológica no Brasil.

Nesse processo podemos observar as grandes transformações que essas máquinas vem alcançando revolucionando as metodologias de trabalho. No Brasil as inserções desses computadores começaram em 1970, sendo realizado em três universidades federais como auxílio nas atividades educativas e avaliativas com simulações nos estudos químicos.

As mudanças continuaram no período de 1973, através de experiências nas simulações físicas com alunos de graduação, desenvolvendo softwares que pudessem auxiliar

na avaliação com alunos de pós-graduação, incentivando a utilização dos computadores. Em 1975, foi elaborado um documento pela UNICAMP para a “Introdução de Computadores nas Escolas de 2º Grau”, com um Programa de Reformulação do Ensino (PREMEN/MEC/BIRD).

Os processos de experiências continuaram com debates pelo MEC, SEI, CNPq. para implementação da informática na educação, fundamentando a formação nos recursos humanos para a introdução das tecnologias.

Em 1981, foi realizado o I Seminário Nacional de informática na educação enfatizando sobre a importância do uso do computador como ferramenta pedagógica. As introduções dessas tecnologias passaram por diversas fases para construção de uma educação com qualidade até nos anos de 1990, onde foi feita a ampliação da inclusão digital.

Nesse período os computadores foram sugeridos como recurso pedagógicos junto com a ajuda dos projetos e programas EDUCOM (Educação e Computadores), o FORMAR (professores multiplicadores) e o PROINFE (Programa Nacional de Informática Educativa), para iniciar uma nova metodologia de trabalho.

A partir daí se inicia uma nova trajetória com novos caminhos a serem trilhados, várias metas foram traçadas e os projetos foram elaborados como melhoria na educação. Os projetos que foram elaborados trariam muitos benefícios principalmente aos professores e alunos na aquisição ao uso do computador, isso não marcaria somente a infraestrutura, mas a entrada dos computadores ao mundo do capitalismo.

Nos anos de 1997, foi lançado programa PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), que tinha como objetivo expandir a informática educativa em redes públicas de ensino. Nesse processo, o projeto equipou as escolas com computadores, e iniciou formação dos recursos humanos através dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE).

Os núcleos ficaram sobre os olhares das secretarias estaduais e municipais da educação, os profissionais que faziam parte deste núcleo formaram-se há nível de especialização, para que fossem multiplicadores capacitando professores para atender estudantes do ensino fundamental e médio, onde uma das metas do programa era a formação continuada dos professores nesta área.

Com intuito de acelerar o processo de Inclusão Digital, em 2007, foi elaborado novas diretrizes pela Presidência da República o Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Que mudaria o PROINFO para Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), onde segundo rege em seus termos promover ações para efetivar “O uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação nas redes públicas da educação básica”.

Os resultados desta mudança provocaram ações no governo federal, que fizeram a implantação das salas de informática, onde as escolas receberam computadores e tiveram suas salas de informática. Após tantas transformações, diversos pesquisadores tomaram interesse e passaram a acompanhar com investigações os efeitos das consequências na implantação das políticas públicas.

1.2. As novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) na escola

Sabemos que o computador nos ajuda a realizar as tarefas de nosso dia a dia, facilitando nossas atividades em qualquer parte e situação de nossas vidas, diante a tantos desafios e transformações precisamos nos adaptar a essas mudanças, dominando esse mundo tecnológico que vem mudando nossa realidade. Nesse sentido o construtivismo começa a fazer parte deste contexto, como contribuição na perspectiva no processo educativo.

O construtivismo surge para diferenciar a proposta pedagógica nas tecnologias da educação dando ênfase ao agente ativo de seu próprio conhecimento colocando em prática a diferenciação entre o método tradicional e o construtivista.

Para Rezende (2002), o construtivismo seria um dos principais aspectos, para inovação da tecnologia na educação melhorando a qualidade do ensino aprendizagem quebrando paradigmas tradicionais no contexto da educação.

Introduzir as tecnologias na educação, não quer dizer que será novas práticas pedagógicas e sim um novo desafio na metodologia para contribuir de forma significativa, na construção de elementos nas novas ferramentas da informação.

Saymour Papert, afirma que todo indivíduo tem um papel fundamental no construtivismo, pois ele pode criar ferramentas que podem fazer toda a diferença no novo modelo de educação.

Papert, ressalta ainda dois métodos aplicados através do construtivismo que é a simulação e os micromundos, relacionando os fatores que são indispensáveis para testar, executar e modificar os modelos descritos, observando os resultados obtidos.

A comparação entre simulação e micromundo é a junção de interação do indivíduo com o ambiente em construção e vem como resposta no impacto da educação, através da linguagem de programação do LOGO.

A metodologia construtivista é baseada em soluções problemas, onde o aprendizado vem através da aplicação de um problema que pode ser realidade ou simulação.

A cada solução com alternativas com respostas para cada pergunta de decisões tomadas, o indivíduo testará sua capacidade de entendimento no conjunto de dados.

As conseqüentes decisões tomadas pelo indivíduo que estará a frente de cada situação irão gerar simulações que são realizadas pelo programa, avançando nas experiências em tão pouco tempo.

O objetivo educacional traz em sua metodologia a compreensão da busca de conhecimento, na qual o indivíduo deverá dominar os processos de avaliação no conhecimento de informação.

Valente (1999), diz que as primeiras propostas do uso do computador para educação surgiram em 1971, através de um seminário da Universidade Federal de São Carlos, onde foi proposta sua utilização para o ensino de física. Após dois anos, em 1973 a Universidade do Rio de Janeiro usou um software de simulação no ensino de química e a universidade federal do Rio Grande do Sul realizou uma atividade experimental com simulação de fenômenos na física com alunos de graduação.

O ponta pé inicial para o começo de uma nova caminhada na educação, trouxe vários benefícios para a educação como a implantação de muitos programas que se expandiram para o uso nas práticas pedagógicas.

Nós seres humanos estamos em constantes mudanças e passamos por diversas transformações. E nossos métodos de comunicação se tornam mais intenso com o mundo, introduzindo novas formas de nos relacionarmos com o mundo acelerando assim o impacto das tecnologias.

A chegada das tecnologias na educação trouxe grandes desafios na qual irá depender da capacidade de cada um no trabalho pedagógico, precisando compreender a realidade de construir novos saberes com as novas tecnologias, contribuindo na rapidez do acesso das informações permitindo que novas possibilidades façam a interação e integração na nova forma de aprender, produzindo conhecimento.

A Internet chega aos dias atuais, facilitando o nosso dia a dia e vem como inovação nas práticas da educação, ela faz parte de uma rede de comunicação com milhares de computadores interligados, que oferece diversos serviços, onde irão agilizar o acesso de informação. O desafio do uso da internet poderá mudar o hábito e vivência das pessoas de acordo com o método de utilizar, provocando um impacto na qualidade de vida de cada um.

Nessa perspectiva, de todos os métodos que foram criados para trocar informações a internet está sendo a forma mais rápida de qualquer tipo de informação através de sua velocidade de informação e comunicação.

1.3. Políticas de inclusão da informática educativa

A cada dia que passa as tecnologias tomam conta do mundo e precisam ser inseridas na educação de forma que venha ajudar no processo de ensino e aprendizagem, dessa forma foram gerados projetos e programas para que a educação fizesse parte deste contexto e melhorasse a qualidade de ensino de forma rápida e mais ágil.

Com o grande avanço das tecnologias se fez necessário a criação de vários programas voltados para melhoria da educação no processo ensino aprendizagem ressaltando que um dos principais projetos foi o PROINFO (Plano Nacional de Informática na Educação), que visa a inserção das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de no processo de ensino e aprendizagem. O PROINFO é um resultado de pesquisas que vem sendo desenvolvido desde a década de 70, sendo como um dos pontos de partida para o “marco inicial de inclusão das tecnologias na educação, [...] por meio de um seminário intensivo na universidade Federal de São Carlos, em que se discutiu a temática do uso dos computadores no ensino da física”. (VALENTE, 2015, p.114).

O projeto PROINFO foi uma iniciativa do ministério da educação (MEC), para promover o uso da tecnologia enriquecendo o processo pedagógico do ensino público. O grande objetivo deste programa era introduzir a Educação digital na formação de professores e gestores da educação básica na inclusão digital e social.

Assim colocado a primeira versão do PROINFO, como principal proposta era a implementação da informática na escola pública, na qual iria capacitar 25 mil professores, através dos 100 mil computadores instalados e interligados a Internet. E nesse contexto a formação continuada de professores seria um ponta pé inicial para mudanças nas práticas pedagógicas. (SCHNELL, 2008).

Ainda segundo Schnell (2008), os núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE), foram estruturados para receber esses professores que fariam parte deste projeto, para serem os multiplicadores na informação, tais profissionais foram formados em nível de especialização em parceria com universidades públicas e privadas e principalmente com a universidade que fazia parte do projeto EDUCOM.

A elaboração revisada do PROINFO, em 2007, fez integrações e articulações nos componentes como instalações de ambientes tecnológicos nas escolas, formação continuada dos professores para uso pedagógico nas tecnologias, disponibilização de conteúdos e recursos multimídias e digitais, através do portal do professor (TV/DVD Escola). (BASTOS, 2008, pag.05)

Nessa perspectiva foram implantados as de salas de informática com computadores que era um dos objetivos do PROINFO para contribuição da inclusão digital, porém há um grande problema a ser desvendado, pois, os laboratórios já fazem parte deste contexto educacional, mas quem irá tomar a frente já que a maioria dos professores que eram para fazer parte do curso no NTE, não foi participante desta breve história cultural.

Vale ressaltar que os professores multiplicadores deste projeto, segundo Schnell (2009), obtiveram resultados preocupantes, pois não alcançou o número planejado de professores para essa formação.

Para Valente (1999), o avanço da implantação da informática educativa teve seu início no período da década de 1980, com a criação da Secretaria Especial de Informática (SEI), que através de seminários originou o projeto EDUCOM (Educação e Computadores), a proposta do EDUCOM em 1983, era levar computadores as escolas públicas, tendo como objetivo estimular o desenvolvimento da pesquisa multidisciplinar voltada para aplicação das tecnologias no processo ensino aprendizagem.

Em seguimento, no final da década de 80, mais precisamente 1989, foi criado mais um programa que chamou PROINFE (Programa Nacional de Informática na Educação), que tinha interesse em desenvolver a informática educativa no Brasil. Este programa tinha seu funcionamento por meio de centros de informática espalhados por todo país e tinha como ponto principal a formação de professores na área da educação especial e em nível de pós-graduação, na qual foi transformado em PROINFO.

Com o lançamento do PROINFO, em 1997 em sua primeira versão, veio também a necessidade do programa FORMAR (Professores multiplicadores), que tinha o objetivo a formação de professores para o trabalho na informática educativa. Para dar continuidade ao programa foi criado o NTE (Núcleos de Tecnologias Educacionais), que após equipado teve como meta capacitar professores para a formação em tecnologias da informação e comunicação.

Os profissionais que faziam parte desses núcleos tiveram que ser formados em níveis de especialização junto as universidades públicas e privadas, tornando-se alunos professores multiplicadores para a primeira fase do PROINFO, ou seja, estes profissionais teriam que capacitar 25 mil professores, por aquisição de 100 mil computadores instalados.

Nesse sentido o governo federal fez a implantação de salas de informática nas comunidades escolares para a melhoria da educação, através da Inclusão digital com acesso a computadores.

Segundo Cunha e Freitas (2012), é preciso ampliar as estratégias de capacitação para o uso das tecnologias da informação e comunicação. Nesse sentido, podemos destacar o programa do PROINFO, em 1997, que tinha como meta capacitar professores para atuar em escolas do ensino fundamental e médio para o uso do computador.

Assim colocado o programa seria um pilar para a formação continuada dos professores, mas mesmo diante de tantas preparações para interagir nestes espaços criados pelo governo, ainda havia obstáculos a serem vencidos, pois poucos professores participaram da formação que atenderiam o total de 1.617.000 de professores existentes no Brasil conforme o censo do professor (Brasil. Inep, 1997), deste total somente 58.640 participaram da formação, comprometendo parte do projeto para alcançar os objetivos propostos.

Diante do exposto, é importante se repensar as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão da educação na tecnologia. O processo de inclusão digital nas escolas já vem sendo implantado há algum tempo, mas nessa trajetória será que foram pensados, nos planejamentos pedagógicos para inserção da tecnologia?

Nos dias de hoje o professor como mediador precisa inovar, sendo dinâmico com suas atividades, pois a tecnologia está exposta em todos os lugares e no ambiente escolar mais do que nunca precisa acompanhar tais desenvolvimentos.

Os programas como EDUCOM, PROINFE, FORMAR e PROINFO foram programas criados para a melhoria da educação, mas um fato me faz repensar que esses programas foram colocados no papel e alguns foram executados, mas não com tanta excelência, pois ainda faltam muitas transformações para se chegar a um bom resultado.

A verdade é que este processo é lento para alguns professores que ainda não se adaptaram com este novo contexto, mas que será necessário para uma educação de qualidade, porque não adianta o governo montar um laboratório de informática numa escola se ele não será utilizado.

Para a realização deste processo é necessário que haja uma revisão na educação para inclusão das tecnologias da informação nas escolas, já que os laboratórios já estão implantados neste ambiente.

As escolas que já possuem estes tipos de equipamentos precisam organizar no PPP uma forma de fazer os seus planejamentos tentando incluir as tecnologias como propostas para as aulas de cada disciplina a serem trabalhadas de acordo com cada turma.

Então, diante do exposto podemos observar que as tecnologias vieram para dinamizar as práticas pedagógicas, dando um novo sentido a realidade no papel do professor, onde precisam mudar sua maneira de ensinar.

1.4. Pesquisas sobre o uso das tecnologias na escola brasileira

Com o uso da informatização nas escolas, muitos pesquisadores elevaram um interesse muito grande ao uso da informática nas escolas principalmente na inclusão digital de professores para uma educação de qualidade e nesse sentido a tecnologia tem sido o centro de muitas pesquisas.

O mundo de hoje, vem se adaptando a tecnologia e muitas pesquisas estão sendo realizadas como forma de apresentar de que maneira a tecnologia tem se desenvolvido na educação, como ele está sendo aplicada pelos professores, já que o governo tem investido na formação dos professores e equipamentos para uma educação de qualidade.

Com base em tudo que já foi analisado, percebe-se que ainda há uma grande rejeição sobre o uso do computador nas escolas pelos professores mesmo sabendo que a informática é de suma importância para a educação nos dias de hoje, ignorando totalmente o conhecimento que alguns alunos trazem de casa com relação ao uso da tecnologia através dos dispositivos moveis, podendo aproveitar tal conhecimento para se usar na forma pratica para o ensino aprendizagem na melhoria das atividades em sala de aula.

O avanço tecnológico vem crescendo cada vez mais e com elas as ferramentas que podem trazer uma comodidade bem pratica em nosso dia a dia, como os dispositivos moveis. O grande problema dessa relação com a tecnologia é de que forma tem sido aplicado o uso a essa tecnologia já que a escola precisa assumir um papel muito importante diante a interação de Tecnologia na Educação inserindo limites para o uso dos mesmos.

E nesse processo a participação da família é essencial para ajudar nessa educação que se faz presente em diversos laços de comportamentos, sejam eles em casa, praças, escolas e outros. Enfatizando sempre sobre os riscos e beneficios que esta tecnologia tem diante da sociedade.

Por ser de fácil acesso podendo ser usado mesmo em movimento, os dispositivos moveis como os **celulares**, estão cada vez mais modernos possuindo equipamentos integrados e muito mais avançados permitindo o acesso direto à internet, câmera, jogos, aplicativos, contatos telefônicos, calendário, calculadoras, notas, e-mails, redes sociais e outros, tem sido o produto mais procurado no mercado consumidor.

A história dos dispositivos moveis, começou em 1983, com o primeiro celular, quando surgiu era muito caro e poucas pessoas possuíam. A partir dos anos de 1995 a 2002 estes dispositivos começaram a ganhar ênfase melhorando seu recurso e nos dias atuais estão mais modernos e de fácil acessibilidade

O foco da pesquisa tem como alvo crianças que se relacionam com o mundo tecnológico desde seus primeiros anos em contato com os dispositivos moveis, já que nos dias de hoje é de livre acesso, tentando compreender que consequências e benefícios o uso das tecnologias podem trazer através dos dispositivos moveis.

Neste caso os métodos utilizados para obtenção de resultados, foi analisado o comportamento de cada criança de acordo com o uso de dispositivo que cada uma utilizou, chegando a resultados nas quais estão sendo prejudiciais à saúde delas na forma do mau uso, quando os pais não impõem limites aos mesmos querendo agradar para tentar se livrar de um problema.

A pesquisa “Uso de dispositivos moveis por crianças-Um estudo de caso” dos autores Carvalho, Silva e Bento, pondera que o uso tecnológico dos dispositivos moveis tem afetado o desenvolvimento cognitivo das crianças, adolescentes e até mesmo dos adultos mediante a sua relação na interatividade com o meio em que vive, causando alienação com o uso excessivo de acesso, com a utilização da internet.

Segundo os autores acima, o uso frequente para acessar sites de redes sociais como o facebook, Istangran, Whatsap, jogos e outros tem tomado tempo e espaço das pessoas, porém há uma grande preocupação por médicos, pesquisadores cientistas e educadores é que tal conectividades a estes dispositivos estão causando o afastamento da vida social particular, pois as pessoas não precisam mais se deslocar de um lugar para outro para se comunicar, basta somente um click ou o dedo em uma tela digital para estar tudo resolvido.

As pessoas já não andam mais para chegar a um determinado local, ficam somente sentadas a frente de um computador, celular ou um tablet enviando comandos para poder se comunicar com as pessoas se tornando pessoas sedentárias sem se preocupar com a sua saúde.

Nesse sentido, podemos ver o que os dispositivos têm afetado a vida de cada um que utiliza as tecnologias, principalmente quando não há informação necessária para tal equipamento que se deseja. Sim, porque quem não quer ter um dispositivo sofisticado daqueles bem bonito e com muitas funções? As redes sociais têm atraído um público muito grande e as vendas de dispositivos aumentam a cada dia, pois eles possuem recursos que satisfazem todos os gostos.

Mas a falta de informação tem causado danos que podem afetar nossas vidas, por não saber como utilizar e mediar o tempo de uso de cada dispositivo que cada um escolhe para fazer parte em sua vida.

Nas crianças os dispositivos moveis tira seu elemento natural do brincar, interagir com os amigos, adultos e utilizar os brinquedos comuns. Os autores ressaltam ainda que os

elementos citados são essenciais para a formação de personalidade, auto-imagem e autonomia e que a criança necessita ter desenvolvimento em seu próprio corpo, em sua coordenação, lateralidade, orientação espacial e cognição fazendo sua descoberta no mundo em que vive, iniciando desde a vida pequena.

Apesar dos riscos que estes dispositivos trazem para a saúde das crianças, os pais ainda preferem atender por caprichos de ver os filhos alienados nos jogos e aplicativos para ganharem tempo, mantendo os em silêncio.

No texto “O Laboratório de Informática Educacional no Ensino Fundamental” da autora Maria Raimunda Cardoso, visa mostrar de que maneira têm se desenvolvido as atividades curriculares no laboratório de informática como uma forma de aprimorar os trabalhos pedagógicos, incentivando o uso correto dos computadores que foram instalados com objetivo de ampliar os conhecimentos pedagógicos.

O relato de experiência no laboratório de informática em uma escola de ensino fundamental mostra a forma de como são aplicados os trabalhos pedagógicos e quem são os verdadeiros participantes nesse cenário de mudanças e transformações causadas pelos impactos globais.

Com a criação dos laboratórios de informática muitas expectativas foram criadas e nesse sentido como saber se os projetos construídos para melhorar a educação têm dado certo. E nesse processo, os laboratórios de informática têm sido de suma importância com as instalações dos computadores para o avanço tecnológico, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.

Nos dias atuais os computadores têm possibilitado a integração da informação e comunicação no dia a dia, na formação do cidadão. E no ambiente escolar não é diferente, pois as escolas precisam inovar as suas práxis, utilizando recursos que auxiliem na construção de conhecimentos com autonomia.

Este texto nos mostra a importância do uso dos computadores na educação, fazendo uma relação entre trabalho, experiência e informação. Diante do exposto, é importante entender qual o papel principal dos laboratórios de informática e qual seu objetivo a ser alcançado, hoje podemos ver a utilização de alguns laboratórios de informática que não são devidamente usados com a finalidade correta que tem que ser, talvez ainda não esteja bem esclarecido qual a verdadeira função dos laboratórios de informática.

Nessa perspectiva todos que fazem parte desse contexto precisam entender que as tecnologias foram introduzidas na educação como suporte na melhoria de todo trabalho que for produzido para o progresso profissional.

Analisando a pesquisa dos textos e fazendo uma relação com o meu trabalho em todos os dias, observo as práticas pedagógicas de meus colegas ao uso do laboratório de informática que foi implantado na escola onde desenvolvo minhas atividades pedagógicas, e percebo a falta de informação de toda equipe que fazem parte deste ambiente, desde o administrativo ao corpo docente a falta de habilidade para com a tecnologia.

Talvez não tenha sido esclarecido o objetivo da implantação dos laboratórios de informática nas escolas, por isso a falta de interesse para que o trabalho pedagógico não seja desenvolvido com sucesso.

A prática pedagógica de muitos professores ainda se prendem muito ao tradicionalismo, preocupando-se apenas ao ler e escrever através do quadro, livros e cadernos não que isso não seja importante, mas ele precisa melhorar suas práticas diante a tantas transformações na educação, mesmo possuindo alguma formação nas tecnologias não se preocupam em inovar suas metodologias.

Os professores até utilizam os dispositivos moveis, mas para seu próprio interesse, sem aproveitar essa tecnologia para o aprendizado do aluno de forma dinâmica e divertida, utilizam também o laboratório, mas não para fins que se destinam, usam para fazer reuniões, ensaios e outros, e os computadores ficam lá sem uso, causando até mesmo danos pela falta de manuseio.

Nos dias atuais como pode um professor viver longe das tecnologias, se ele precisa ser um pesquisador, inovador diante das mudanças que hoje nos cercam, não que os livros não nos tragam informações precisas, mas com as tecnologias o trabalho se torna mais ágil, economizando tempo e espaço, tornando as atividades mais dinâmicas e agradáveis aquilo que os alunos gostam.

Nesse sentido os alunos precisam frequentar o laboratório de informática sabendo qual o objetivo do trabalho desenvolvido nesse ambiente, pois diferente que alguns pensam que o laboratório só serve para jogar no computador, temos que esclarecer que ele é fundamental para o desenvolvimento de nossos estudos.

Segundo Maria Raimunda Cardoso educar não é mais somente ensinar, mas despertar envolvimento, causando impacto no aproveitamento do uso das ferramentas das novas tecnologias.

Nas salas de aula encontramos o tradicionalismo e fora dela há uma inovação que pode transformar os métodos tradicionais provocando mudanças no hábito de se comunicar e se relacionar com o mundo e os laboratórios de informática vem como resposta para contribuir nesse processo de inovação na formação tanto do professor quanto do aluno.

O trabalho pedagógico tem se pautado somente para dentro das salas de aula, voltadas para um olhar curricular que precisa ser aplicado por conta de um sistema que impõem a forma tradicionalista de ensino.

Segundo argumentação da autora, professores e alunos precisam utilizar o laboratório de informática de forma direcionada a aprendizagem, ou seja, de forma significativa ao seu desenvolvimento escolar, propiciando um ambiente diferenciado e atrativo sem fugir dos processos de ensino e aprendizagem.

O LIED (Laboratório de informática educacional) possibilita professores e alunos se aproximarem de descobertas com o mundo aprimorando seus conhecimentos pedagógicos ensinando e aprendendo de forma diferenciada.

Vale ressaltar que Cardoso relata em seus estudos que não basta o professor levar somente o aluno no laboratório de informática com intenção de dizer que o aluno está frequentando o LIED, ele precisa programar em seu planejamento as estratégias que serão desenvolvidas garantindo todo processo de informação que o aluno necessita.

Ainda se considerando que a formação continuada de professores é de suma importância, possibilitando a capacitação dos educadores para o desenvolvimento na melhoria do ensino, tornando-se uma ferramenta de apoio para elaboração de novos contextos na educação.

A formação Continuada é garantida pela LDB/96 que diz em seu art.39, 2º parágrafo, que a Educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: I- de formação continuada ou qualificação profissional; II- de educação profissional técnica de nível médio; e III- de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Ainda no art.39, 3º parágrafo, fazendo referência sobre os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. (Carneiro, 2015, p.463)

Nessa perspectiva, acredita-se que no âmbito educacional é necessário o envolvimento de todos os profissionais que fazem parte desse contexto educacional para que possa atender as exigências nesse processo de integração e socialização.

O texto “Uso do computador na sala de aula na Escola Rural” dos autores Goulart, Bizelli e Lemes ponderam que apesar das escolas terem recebido os laboratórios de informática equipados com computadores, ainda enfrentam desafios mesmo sabendo que o uso da informática é essencial para as práticas docente. E o que nos remete a importância da utilização do uso dos

computadores não somente nos trabalhos pedagógicos, mas também nos trabalhos administrativos desenvolvidos no ambiente escolar.

Valente (1999, p.12), diz que Além do professor, é necessário trabalhar também com outros segmentos da escola, como a administração e a comunidade de pais, para que possam dar apoio e minimizar as dificuldades de implantação de mudanças na escola. Essas mudanças são necessárias para que a informática e outras soluções pedagógicas inovadoras possam efetivamente estar a serviço da formação de alunos preparados para viver na sociedade do conhecimento.

Nos dias atuais percebemos que em muitas escolas, ainda não funcionam desta maneira, mesmo sabendo que as tecnologias vieram para fazer mudanças em nossas vidas, muitos profissionais ainda não se adaptaram aos novos contextos educacionais. E certo que sua trajetória vem gradativamente, mais em tudo que vemos e usamos temos tecnologia, basta somente nos adaptarmos a estas transformações.

Os textos nos mostram a realidade que acontece com as tecnologias que foram criados para colaborar no desenvolvimento da educação. Mesmo tendo todo esse desenvolvimento ainda percebemos que há muitos desafios a serem enfrentados entre tecnologia e educação, é evidente que não são todos que se esbarram no medo de não saber lidar com a tecnologia, mas existe aqueles que preferem o tradicionalismo, ressaltando que o uso de tal tecnologia dá muito trabalho, sem se adaptar aos novos contextos educacionais.

A pesquisa realizada em uma escola rural tem o objetivo de mostrar como é o trabalho desenvolvido utilizando a informática como recurso na prática pedagógica, enfatizando sua importância para a vida futura do cidadão.

A metodologia de pesquisa utilizada na escola rural pelos autores do texto foi o relato de experiência de uma professora que já trabalha na escola e já passou por diversos processos em que teve que inserir a informática em suas práticas de trabalho, contribuindo para seu processo de ensino aprendizagem.

Nos dias atuais é impossível viver sem as tecnologias, pois elas nos ajudam nas tarefas diárias de nossas vidas, nesse sentido a inserção da informática na educação tem sido de suma importância para dinamizar e resignificar as metodologias usadas na educação.

Segundo os autores, os computadores sozinhos não fazem milagres, as mudanças vêm gradativamente e nesse processo o professor precisa adaptar-se aos novos contextos tecnológicos para desenvolver atividades de ensino que despertem o interesse do aluno dando novo sentido na aprendizagem.

As tecnologias da informação não podem substituir o professor, mas pode beneficiar e auxiliar as metodologias como ferramenta de apoio para melhorar a qualidade da educação transformando o processo ensino aprendizagem.

Vale ressaltar que não basta o professor ter só a formação continuada ele precisa ter também uma capacitação na área das tecnologias, para que domine a falta de habilidade pela falta de acesso aos computadores.

Na visão dos autores é preciso ser construída uma cultura de utilização das tecnologias nas escolas, mostrando qual é o objetivo de se explorar os recursos que fazem parte de seu dia a dia podendo transformar, fazendo toda diferença em sua vida educacional e social.

Para melhor compreensão, os textos mostram a forma que é representada cada tecnologia utilizada em nosso dia a dia, fazendo uma relação em cada tipo de uso, seja ela através de dispositivos, computadores ou ambientes desenvolvidos.

Nesse sentido as pesquisas realizadas contribuem para um melhor entendimento sobre os trabalhos realizados, na forma de melhorar o aprendizado na educação, de como podemos estar mudando certos fatos que podem fazer toda diferença em nossas vidas.

As tecnologias foram criadas como ferramentas para nos ajudar em nossas tarefas no trabalho, na escola e vida secular, mas o que tem acontecido é totalmente ao contrário, pois o que seria para ajudar acaba atrapalhando, talvez seja pela falta de informação do uso de certos tipos de tecnologia.

SEÇÃO 2 – O TRABALHO DE CAMPO

2.1 Metodologia do estudo

A busca pela informação tornou-se fundamental na área da educação. De acordo com as pesquisas realizadas a informática contribuem de forma positiva e dinâmica para a prática dos docentes.

Tendo por base o entendimento que o caminho para que seja alcançado algum objetivo no aprendizado das tecnologias é que “as tecnologias da informação e da comunicação devem ser utilizadas para integrar a escola e a comunidade, de tal sorte que a educação mobilize a sociedade” (TV na Escola e os Desafios de Hoje, 2002, p. 20)

A pesquisa foi realizada através de um questionário, contendo questões de múltiplas escolhas com duas perguntas finalizando o questionário. Neste instrumento busca-se a informação sobre o acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação nas metodologias utilizadas no laboratório de informática para contribuição de melhoria na educação.

A pesquisa apresentada traz um levantamento estatístico sobre o uso das TICs entre os professores que trabalham em uma Escola Municipal do município de Santa Bárbara do Pará. A amostra se compõe de 10 professores, sendo 03 da Educação Infantil e 07 do Ensino Fundamental.

O instrumento mostra 3 momentos importantes para identificar as dificuldades na utilização das tecnologias Educacionais. As primeiras buscam a caracterização dos informantes e em seguimento o acesso e a utilização das tecnologias da informação, apresentando as experiências e exigências tecnológicas utilizadas a partir do ingresso no PARFOR.

A análise de dados foi baseada no relato de experiência dos professores que participaram da entrevista, através do questionário de pesquisa aplicado em junho de 2018. Os resultados se apresentam através de tabelas e gráficos. Entre os vários aspectos a pesquisa busca investigar quais metodologias os professores utilizam para melhorar as suas práticas pedagógicas através do uso das tecnologias.

2.2 Caracterização da escola pesquisada

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Libélula foi fundada no dia 15 de março de 1978. Quando começou era Creche da LBA (Legião Brasileira de Assistência) teve seu início no salão da Igreja Batista cedida pelo Pastor Jurivaldo Bahia do

Amaral, localizada na Rua Raimundo da Vera Cruz s/n, na gestão do Prefeito Municipal de Benevides o Sr. CLAUDIONOR DE LIMA BEGOT. E sendo coordenada pela Professora Ana Lília do Nascimento que morava em Benevides.

Iniciou com duas turmas, sendo uma com crianças de 3 a 4 anos e a outra com crianças de 5 a 6 anos, com 30 alunos em cada, divididas em dois turnos: manhã e tarde. Funcionou nessa dependência por um período de um ano. Em seguida foi construída uma casa de madeira atrás da Escola Reunida Dr. Pádua Costa, situada a Rua São Sebastião.

Em 1985 foi inaugurada a Escola Municipal Libélula, situada na Rua Raimundo da Vera cruz, s/n. Prédio construído de alvenaria. . Em 1985 foi inaugurada a Escola Municipal Libélula, situada na Rua Raimundo da Vera cruz, s/n. Prédio construído de alvenaria

A Escola possui um terreno seco com área livre, 05 salas de aula medindo 6,0m x 7,0m cada, 02 revestidas de azulejos e lajotas e 03 de lajotas todas com iluminações adequadas e ventiladas; 01 laboratório de informática com 17 computadores, 02 estante de aço; uma diretoria com 01 computador, 01 arquivo, 03 armários, 02 estantes; uma secretaria com 01 televisão de 29', 02 armários para documentos da escola e funcionários, 05 arquivos para documentos de alunos. 02 televisões de 32'/24'. existem 130 cadeiras, 130 mesas, 9 cadeiras plásticas infantil, 6 mesas plásticas, 8 mesas infantil de ferro , 32 cadeiras de Ed. Infantil, 22 cadeiras plásticas do laboratório de informática.

A escola recebeu vinte e dois computadores em 2010, todos funcionando perfeitamente, mas devido a falta de manutenção hoje somente nove monitores funcionam ligados a três PCs, reduzindo o numero de computadores para professores e alunos. Dai a dificuldade no laboratorio de informatica da escola.

A sala onde fica os computadores é climatizada, porém tem que ser dividida como deposito com alguns instrumentos de banda, onde acontecem aulas de musica. Quando recebeu os computadores, veio junto com eles uma impressora, e equipamentos de wiffi, mas devido a falta de manutenção estão hoje sem funcionamento.

E ainda é apontado a falta de internet para as pesquisas, tornando as atividades somente naquelas que o computador já possui como jogos, editores de texto, editor de desenho, editor de apresentação e outros programas que já vem instalados no computador.

2.2 Apresentação dos Sujeitos entrevistados

Para compreender melhor este trabalho é preciso conhecer os sujeitos participantes desta entrevista, através de suas respostas no questionário aplicado. A caracterização dos professores entrevistados apresenta-se na tabela a seguir:

Tabela 1- Caracterização dos professores

PROFESSORES	DEPARTAMENTO QUE TRABALHA	CARGO	DESCRIÇÃO		JORNADA DE TRABALHO	DESEMPENHO NOS RECURSOS TECNOLÓGICOS	ATUAÇÃO EM ESCOLA
			FORMAÇÃO INICIAL	CURSO PARA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR			
HIRAMAR	Setor de Educação	Professor	Graduação em Pedagogia	Informática Básica	5 hs	BOM	13 anos
VÂNIA	Setor de Educação	Professor	Graduação incompleta em Pedagogia	Informática Básica	5 hs	REGULAR	6 anos
NORMA	Setor de Educação	Professor	Graduação em Pedagogia	-	5 hs	BOM	8 anos
JAIME	Setor de Educação	Professor	Graduação em Pedagogia	Informática Básica	5 hs	ÓTIMO	2 anos
LEIDE	Setor de Educação	Professor	Graduação em Pedagogia	-	5 hs	BOM	13 anos
EDILENE	Setor de Educação	Professor	Graduação incompleta em Pedagogia	Informática Básica	5 hs	BOM	1 ano
IZAIRIA	Setor de Educação	Professor	Graduação em Pedagogia	Informática Básica	5 hs	BOM	6 anos
ELENILSE	Setor de Educação	Professor	Graduação em Pedagogia	-	5 hs	REGULAR	9 anos
ELIZA	Setor de Educação	Professor	Graduação em Pedagogia	Informática Básica	5 hs	REGULAR	22 anos
RAIMUNDA	Setor de Educação	Professor	Graduação em Pedagogia	Informática Básica e avançada	5 hs	BOM	6 anos

Fonte: Pesquisa de campo 2018

Os entrevistados nesta pesquisa 9 professores são do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade média de 40 anos. O mais novo possui 33 anos e o mais velho 52. Os referidos professores são todos contratados pelo município. A pesquisa mostra que em sua

maioria, os professores tem graduação em pedagogia, mesmo aqueles que possuem pouco tempo de atuação em sala de aula.

Na tabela a seguir veremos o tempo de atuação de magisterio dos professores pesquisados.

Tabela 1-Tempo de atuação no magistério dos professores pesquisados

Intervalo em anos	Frequência
1 - 3 Anos	2
4 - 9 Anos	5
Mais de 10 anos	3
Total	10

Fonte: Pesquisa de campo 2018

Observa-se que os professores se dividem em três grupos. Um grupo com atuação recente na docência, menos de 5 anos, uma com atuação até 9 anos e outro com muito tempo de magistério, chegando a 22 anos de carreira.

Os professores que possuem minoria nos intervalos estão divididos entre educação infantil e ensino fundamental, sobre o tempo de atuação no magisterio dos professores pesquisados observa-se uma distribuição temporal ampla, pois há professores com um ano de experiencia até vinte e dois de atuação. Dos três professores que possuem mais tempo de atuação no magistério, só um professor apresentou ter mais dificuldades com os recursos tecnológicos e internet.

Tabela 2- Nível de atuação dos professores pesquisados

Nível	Frequência
Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano	7
Educação infantil	3
Total	10

Fonte: Pesquisa de campo 2018

2.3 Sobre a formação inicial

No gráfico abaixo apresentado podemos ver que os professores do ensino fundamental de 1º ao 5º ano representam mais da metade em nível de porcentagem ao nível da Educação Infantil.



Em relação à formação dos professores 8 dos 10 professores indicaram ter concluído o curso de Pedagogia, 4 em universidades públicas (2 na UFRA, 2 na UFPA e 1 na UEPA), e 3 em instituições privadas (2 na ULBRA e 1 no IPIRANGA). Dos 8, dois professores possuem além da graduação o curso de Magistério. Dos 10 pesquisados, 1 ainda cursa pedagogia em instituição privada, e outra com licenciatura incompleta no curso de pedagogia, sendo que este já atua por possuir o curso de Magistério.

Tendo por base nesses dados coletados percebemos que a maioria dos professores já possuem formação em pedagogia, mesmo sendo em diferentes instituições seja ela pública ou particular eles procuram ampliar seus conhecimentos para melhorar suas metodologias diante a educação. Todos os pesquisados trabalham na rede municipal e em escolas da zona urbana do município.

2.4 Curso voltado para utilização do computador durante a sua formação inicial

Quanto ao curso voltado para utilização ao uso do computador observa-se que na resposta dos professores pesquisados são poucos os que não possuem curso básico em informática, mas que fazem uso das tecnologias da informação no seu dia a dia para suas práticas pedagógicas.

Durante a entrevista foram perguntados se durante a formação eles realizaram alguma disciplina ou curso voltado para a utilização do computador na Educação, 7 afirmaram que

sim, indicando a existência da oferta de curso de computação, sendo que 6 docentes cursaram informática Básica e 1 chegou a realizar curso de informática avançada.

Observa-se a preocupação das diferentes instituições em oferecer a capacitação, mesmo que básica, para o uso de recursos informacionais, em especial o computador. Contudo, três pesquisados indicaram não ter recebido nenhuma formação em seus cursos de licenciatura, sendo os dois de instituições privadas e uma pública.

Nesse sentido, os professores que fizeram formação sem ter recebido alguma orientação na prática da informática tiveram que procurar meios em que pudessem se inserir nesse novo contexto. Haja vista, que algumas instituições privadas não ofertem o curso, já com o professor que cursou na instituição pública o curso pode não ter sido ofertado no período de sua formação.

Segundo a argumentação dos entrevistados que tiveram a oportunidade de participar do curso de informática em sua licenciatura foram os que concluíram recentemente sua graduação, a partir das necessidades exigidas pela instituição, mediante a dificuldade que alguns alunos tiveram ao realizar seus trabalhos acadêmicos na faculdade quando realizavam seus trabalhos escritos à mão ocupando um certo tempo para conclusão dos trabalhos a serem entregues.

Quanto aos que indicaram não ter feito a disciplina de informática dentro de sua formação, talvez tenha sido o fato de ainda não estar fazendo parte do currículo de disciplinas aplicadas em sua formação.

Em uma de minhas experiências na Graduação do Parfor, foi que alguns professores tiveram que se adaptar ao uso do computador por necessidades do uso das tecnologias, pois os trabalhos teriam que ser digitados e os seminários serem apresentados através de slides e com pesquisas realizadas através da internet, mesmo através dessas exigências ainda houveram professores que foram resistentes ao uso do computador.

Segundo Freitas e Cunha (2012), o curso de pedagogia pode ser considerado uma estratégia de inclusão digital de professores, pois estimula e desafia a utilizarem cada vez mais as ferramentas tecnológicas, para além de seu cotidiano.

A maioria dos professores pesquisados possuem computador pessoal, 8 no total. Dois indicaram ainda não possuir o equipamento precisando do apoio dos colegas quando necessitam fazer uso de computadores. Chama a atenção na resposta dos docentes que não possuem PC a substituição deste eletrônico pelo celular, assumindo o aparelho portátil funções importantes para a inclusão digital desses professores sem computadores, pois estes acessam a internet e realizam pesquisas por meio deste aparelho móvel.

2.5 Tecnologia usada como instrumento de trabalho

A facilidade de comprar um celular com várias funcionalidades integradas com acesso à internet sem fio, câmera, jogos, aplicativos, e-mail, redes sociais e agendas de telefones tem atraído diversas pessoas e os professores não podem ficar de fora dessa classe que hoje tem se inserido as facilidades do cotidiano, principalmente quando se sabe que sua utilização pode ajudar como suporte em seu trabalho.

Os celulares têm se destacado por serem de fácil acesso e ocupando menos espaço nos lugares, mantendo-se funcionando em movimento a qualquer hora e lugar, e dessa maneira satisfazendo as necessidades dos usuários. De acordo com Carvalho, Silva, Bento (2016), a comodidade trazida pela portabilidade faz com que estes dispositivos facilitem ter em mãos a qualquer hora do dia suprimindo qualquer necessidade. E esse pode ser um dos grandes motivos da utilização dos celulares pelos professores.

Como exemplo de computador de mão podemos citar os SMARTPHONES com característica de computadores, nele se pode realizar muitos trabalhos rápidos e ainda acessar a internet, trazendo facilidades ao nosso dia a dia.

Nesse caso muitas vezes eu também já fiz pesquisa pelo celular, por não poder ter um computador no momento em que precisei e o celular já me ajudou bastante principalmente na faculdade, quando precisei fazer trabalhos de pesquisas e me comunicar através de mensagens SMS, Whatsapp e messenger quando não podia falar com a pessoa em ligações feitas através do celular.

Como o celular possibilita o acesso à internet pelos docentes pesquisados, é fácil a.compreender porque todos indicaram possuir acesso à internet, mesmo os que indicaram não ter computador pessoal. Além disso, de um modo geral, todos os docentes acessam a internet pelo celular, mesmo tendo PC, o que destaca a função primordial do celular como ferramenta de informática.

O celular tem sido de suma importância para os dias atuais, pois nele está integrado diversos conteúdos que tem facilitado a vida de muita gente e com os profissionais da educação não tem sido diferente, mesmo o professor não possuindo computadores, eles tem utilizado o celular como um recurso para suas pesquisas.

Nos dias atuais os celulares tem substituído o computador, pois em alguns destes celulares estão integradas funções que podem ser utilizadas em qualquer lugar, isso graças a sua portabilidade que facilita o seu uso, através da internet. E hoje não podemos esperar

somente de um computador para realizar nossos trabalhos de pesquisas basta ter um celular com internet para estar conectado com o mundo e com todos.

O professor para inovar e dinamizar suas práticas pode estar inserindo este recurso como parte de suas metodologias, mesmo aos mais simples sabemos que ninguém mais vive sem tecnologia, até mesmo aos que não querem precisam se adaptar a esse novo contexto que hoje está presente em nossas vidas e diferentes formas, fazendo parte da Inclusão digital como ferramenta para melhorar nossas vidas.

Nesse sentido, os dispositivos podem servir como ferramentas de auxílio para a educação desde que usados de maneira equilibrada junto as demais atividades do cotidiano. (Carvalho, Silva, Bento 2016)

2.6 Desempenho nos Recursos Tecnológicos

Quando perguntados sobre como avaliam seu próprio desempenho em relação ao uso dos recursos tecnológicos a maioria indicou acreditar que possui um bom desempenho, conforme tabela:

Tabela 3-Avaliação do desempenho em TICs indicados pelos professores pesquisados

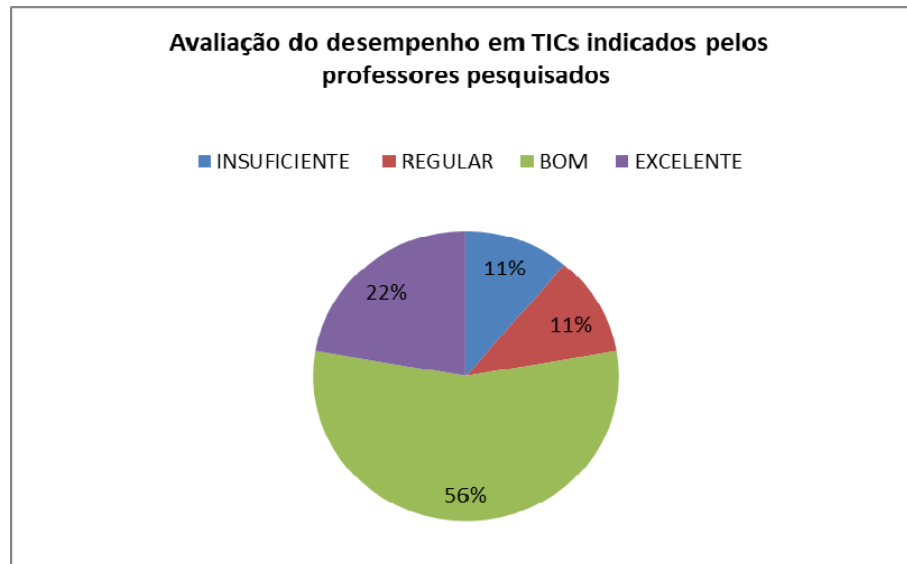
CONCEITO	FREQUENCIA
INSUFICIENTE	1
REGULAR	3
BOM	5
EXCELENTE	2
TOTAL	10

Fonte: Pesquisa de campo 2018

Assim colocado pelos professores o seu desempenho nos recursos tecnológicos, vemos em sua resposta, que a maioria respondeu que tem um Bom desempenho na utilização das tecnologias, sendo que três responderam que são regular nesta pratica e dois tem ótimo desenvolvimento quanto ao uso das tecnologias.

As tecnologias não são difíceis de se lidar, o que nos aprisiona são nossos medos, hoje podemos ver que as pessoas que não sabem lidar com as tecnologias são pessoas que em tempos atrás a tecnologia ainda estava se desenvolvendo, fazendo uma comparação com as crianças que nascem na era digital que são os dias de hoje, as crianças sabem utilizar o mundo digital melhor do que nós.

E se nós formos para área da educação tem alunos que mexem em um computador melhor que um professor, e nesse sentido os professores precisam estar sempre atentos a essas mudanças.

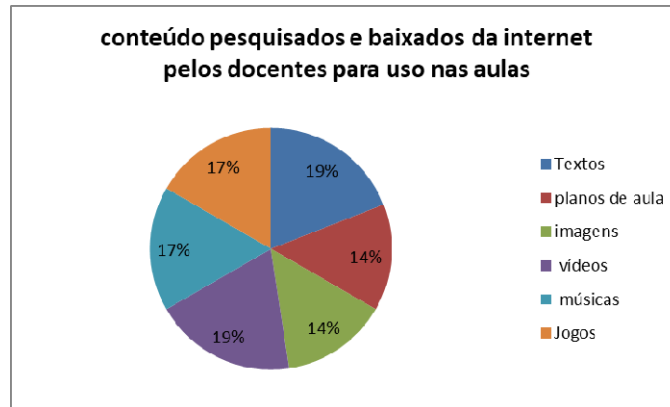


Observa-se que os dois professores que indicaram se auto avaliar negativamente em relação ao uso dos recursos de informática são exatamente os dois professores que não possuem computador pessoal, o que evidencia a falta de uso cotidiano como o maior obstáculo ao desenvolvimento destes em relação aos TICs, pois sua prática acaba muito limitada ao celular.

Nesse sentido, não se pode pensar em nenhum tipo de relação entre os desdobramentos da educação formal sem a inserção das novas tecnologias neste contexto. Ou seja, a qualidade da educação, não depende somente das inovações curriculares e didáticas, mas também dos recursos disponíveis para levar adiante as reformas e inovações em matéria educativa e das formas de gestão que possibilitam sua implantação. É evidente que a incorporação das tecnologias educacionais nas salas de aulas pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar. (Beira, Nakamoto, Palis, 2017)

Em relação a pesquisar na Internet para preparar aulas e materiais didáticos, todos os docentes indicaram a realização desta prática. Como já vimos, todos os professores têm acesso a internet, nem que seja pelo celular, o que facilita a utilização da web para o planejamento e seleção de atividades.

Nas pesquisas online os docentes buscam em especial textos e vídeos, seguindo músicas e jogos. Seis ainda indicaram a procura por planos de aula e imagens para ilustrar atividades de sala. O gráfico abaixo ilustra a situação apresentada:



Observa-se que a internet é um recurso importante para o planejamento dos professores entrevistados. Tal utilização termina por trazer desafios e melhorar o uso de diferentes recursos de informática, tendo um efeito positivo sobre o desempenho dos professores em relação as TICS.

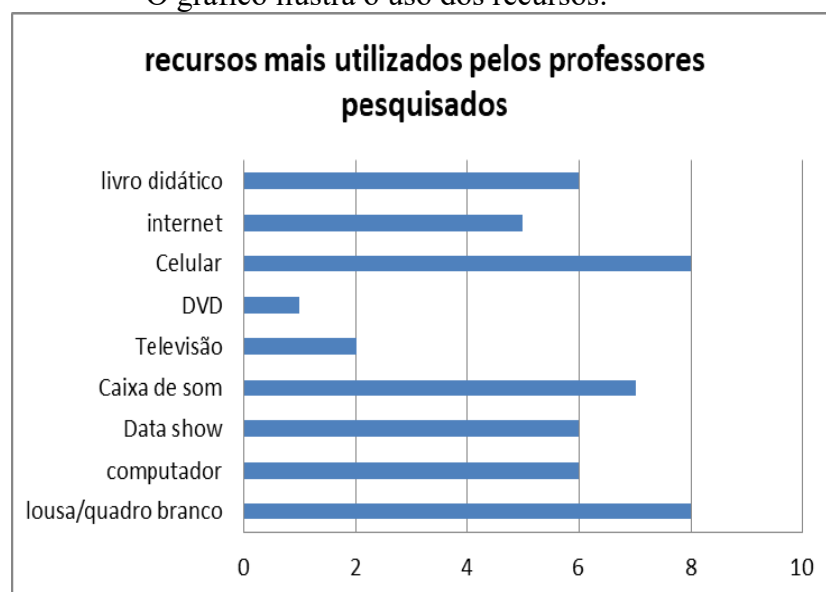
Quando se observa as atividades de informática que os professores que se auto avaliaram como bons ou excelentes usuários indicam realizar, se confirma um uso razoável de recursos de informática. Os cinco professores que se deram conceito BOM e os dois que se atribuíram conceito EXCELENTE em relação ao uso de TICs indicaram 4 atividades que conseguem realizar sem dificuldade, são estas: Pesquisar na internet, acessar redes sociais (Whatsapp, Facebook, etc), baixar documentos da internet (download) e digitar texto, todos os 7 professores indicaram domínio destas ações. Seis dos sete docentes destacam como ações realizadas com relativa facilidade: Enviar e-mails, salvar documentos na nuvem (Google Drive, Dropbox, etc), compartilhar vídeos ou imagens na internet, elaborar apresentação de slides (PowerPoint) e tirar fotografias com máquinas digitais. Estes docentes apresentam menos desenvoltura conforme as atividades exigem conhecimentos para elaboração e produção de conteúdo. Apenas 4 dos 7 indicaram conseguir editar imagens, apenas 2 indicaram conseguir editar vídeos e 2 conseguem trabalhar com planilhas do Excell. Contudo, nenhum destes docentes se considera capaz de elaborar conteúdos web, como blogs, mesmo os que se consideram usuários avançados.

Os dois professores que se auto avaliaram com desempenho regular ou insuficiente em relação as TICs realmente indicaram um número menor de ações realizadas com

autonomia em aparelhos de informática. As ações versam pesquisar na internet, acessar redes sociais (Whatsapp, Facebook, etc) e baixar documentos e imagens da internet.

Quando perguntados sobre os recursos que mais utilizam em suas aulas, os docentes destacaram duas tecnologias bem diferentes: a lousa ou quadro branco e o celular. 7 dos 10 pesquisados deram destaque para estes recursos, evidenciando a inclusão da tecnologia nas salas de aula dos professores pesquisados como vindo principalmente pelo uso de smartphones e seus aplicativos de multimídia.

O gráfico ilustra o uso dos recursos:



Fonte: Pesquisa de campo 2018

O gráfico demonstra a prevalência do livro didático, mas também o uso de TICs como computadores, caixa de som, data show e da própria internet para acessar conteúdos.

Para os professores pesquisados, entre os fatores que dificultam a utilização de recursos de informática na escola se destaca, com oito respostas, a falta de suporte técnico para manutenção dos equipamentos, seguida, com 7 respostas, da dificuldade de acesso a internet, muita vezes limitada ao celular do docente, bem como o número reduzido de recursos de informática. Quatro docentes indicam ainda a existência de turmas com grande número de alunos.

Com base nos relatos dos professores, quanto a utilização dos recursos de informática na escola, desde que os laboratórios começaram a funcionar com os computadores nunca foi feita uma manutenção nos equipamentos recebidos e com uma quantidade reduzida

de equipamentos que não suportam a quantidade de alunos porque as turmas são grandes e nem todos podem participar das atividades.

Dos computadores recebidos no laboratório de informática, muitos já não funcionam mais ou estão com seus sistemas operacionais desatualizados por não haver internet, a escola mesmo sendo localizada no centro da cidade não possui internet própria para acesso dos professores e aluno nos trabalhos pedagógicos.

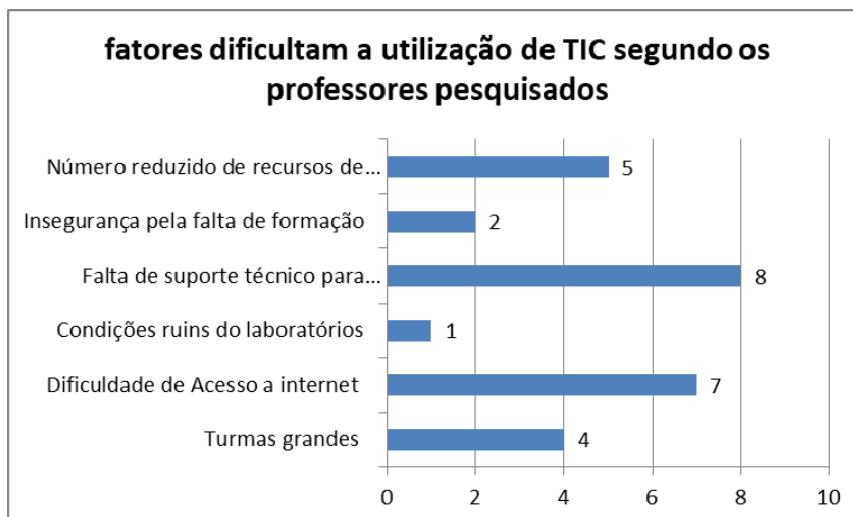
Nesse sentido volta-se para a implantação dos laboratórios de informática através do governo federal na inclusão digital com acesso aos computadores, onde o objetivo era a formação do professor voltada para inclusão digital na educação para melhoria de metodologias e educação com mais qualidade.

Para melhor compreensão, os projetos foram criados e os laboratórios foram implantados nas escolas, mas dentre a trajetória há uma dúvida com relação a implementação desses laboratórios, antes de serem trazidos as escolas será que foi repassado qual era a importância dos equipamentos para educação, sim porque são tantos obstáculos para o uso dessas tecnologias pelos professores.

As salas de informáticas foram implantadas, os computadores chegaram, mas como fazer uso já que o sistema operacional é Linux e o sistema utilizados nos computadores pessoais e cyber é Windons, e este tem sido um grande obstaculo para professores já que os programas utilizados nos computadores fora das escolas são diferentes.

Na escola onde foi realizada a pesquisa os professores dizem ter dificuldades com relação ao sistema operacional, pois acham muito difícil o acesso aos conteúdos que já vem instalados no proprio computador.

A maioria das pessoas estão acostumadas a fazer uso do sistema operacional do Windows seja ela nos seus computadores de casa, cyber ou lan house, e para as escolas os computadores vem com o sistema operacional chamado Linux Educacional onde os professores dizem ter dificuldades até mesmo na hora de ligar o computador para acessar. E ainda encontramos a parte da manutenção como suporte para melhor desempenho de uso dos equipamentos. O gráfico a seguir ilustra a situação:



Quando indagados sobre que ações estes professores acreditam necessárias para ampliar o uso das TICs em sala de aula estes destacaram duas questões como principais: a aquisição de mais equipamentos de informática e a existência de suporte técnico para que estes equipamentos não se deteriorem rapidamente. Além disso cinco dos 10 destacam a necessidade de formação continuada para o uso dessas ferramentas informacionais.

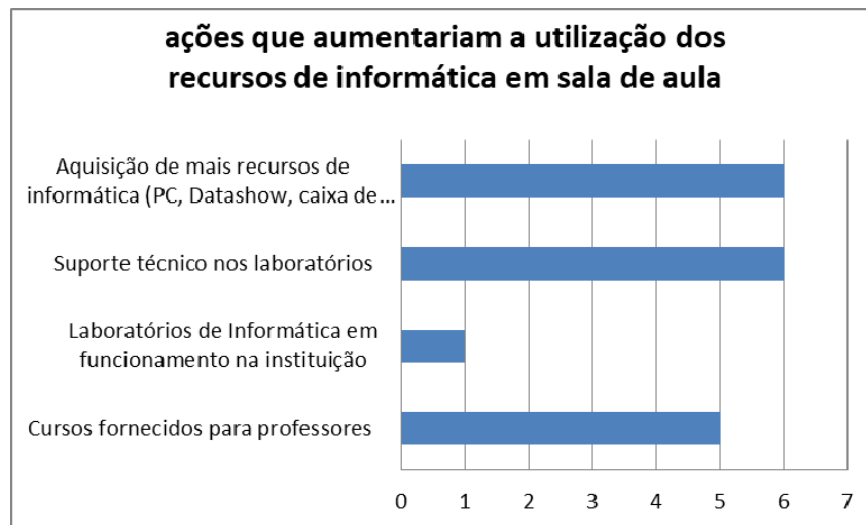
Assim colocado sobre a necessidade de formação continuada para o uso das ferramentas informacionais, além dos cursos de pedagogia onde se inicia os primeiros contatos com os computadores por alguns professores, eles precisam ser informados sobre os núcleos de tecnologias NTEs que oferecem gratuitamente os cursos para professores e gestores na área de tecnologia. E esta informação precisa ser repassada pelas secretarias de educação (SEMED) para que os professores possam se integrar nesse processo.

Então, diante do exposto a gestão precisa dar o primeiro passo, incentivando o trabalho no computador como ferramenta de organização pedagógica, inserindo este docente para que eles entendam qual é o seu papel quanto a educador dentro dos laboratórios de informática, onde muitos só utilizam este espaço para sessões de vídeos e outros, mas nunca para os fins que se destinam.

Para Santos e Moraes (2008-2009), os recursos tecnológicos podem contribuir no processo pedagógico, possibilitando ao aluno, apropriar-se de uma maior gama de informações que possibilitam conhecimentos até então impossíveis diante dos raros recursos presentes na escola.

Um dos fatores que podem contribuir é a falta de informação, deles não saberem como trabalhar os computadores como ferramenta pedagógica, ativando suas práticas para melhorar o ensino aprendizagem de forma dinâmica.

O grafico ilustra a questão analisada:



Em relação a ações já desenvolvidas com o apoio das TICS todos os docentes relataram alguma experiência. Se destaca a exibição de videos e documentários que os docentes baixaram da internet, em especial do you tube. Seguido de pesquisa na web e digitação de palavras e textos pelos alunos.

1.7 Conceito e avaliação dos entrevistados

A avaliação destas atividades é extremamente positiva pela maioria dos professores pesquisados. Apenas um achou que a atividade deixou a desejar em virtude de suas proprias dificuldades com a tecnologia e informática e o difícil acesso à internet.

Entre os docentes que avaliaram positivamente as atividades se observa os seguintes depoimentos:

“As atividades com as tics são capazes de desenvolver a leitura e a escrita de forma dinamica”. (Raimunda do Socorro, 39 anos)

Nesse sentido a professora justifica seu conceito fazendo uma avaliação excelente das tics como contribuição no processo de leitura e escrita. Logo, percebe-se que as tics é uma das suas estrategias como ferramenta de trabalho, a docente conclui ainda em seu relato que “Os videos repassam com mais precisão conteúdos científicos”.

“A informatica é um dos melhores recursos para os professores”. (Jaime Valente, 39 anos).

Assim colocado o professor relata em sua avaliação, a informatica como um excelente auxilio nas praticas pedagogicas através de suas pesquisas no google. Nesse sentido,

podemos constatar nas palavras do docente que as tics são de suma importância para suas práticas pedagógicas.

“Pelo estímulo a imaginação e criatividade dos alunos”. (Edilene Monteiro, 42 anos)

Em relação ao conceito de avaliação da professora, observa-se que as tics tem incentivado de forma dinâmica a criatividade dos educandos. Diante do exposto, podemos verificar através deste relato o quanto as tecnologias podem ajudar nas metodologias das práticas pedagógicas. Na visão construtivista, o estudante constrói representações por meio de sua interação com a realidade, as quais irão constituir seu conhecimento. Rezende(2000,p.72)

“Trabalho com educação infantil e os vídeos ajudam muito”. (Norma Lúcia, 33 anos)

A partir destas premissas a avaliação da professora da educação infantil, justifica que os vídeos tem ajudado bastante nas suas metodologias de sala de aula. Com base em suas palavras entende-se que os vídeos são atrativos e dinâmicos para a realização de suas atividades de sala de aula.

“ Por meio do vídeo os alunos conseguiram fazer atividades de pesquisa”. (Leide Márcia, 37 anos).

Ao avaliar o conceito da professora como justificativa Excelente para o uso das tics, entende-se que o instrumento privilegiado ajudam de forma significativa no aprendizado dos alunos segundo o relato da professora. E nesse processo é importante estar sempre atenta as formas de metodologias em que serão aplicados através da prática que esta sendo desenvolvida para o processo ensino aprendizagem através das tecnologias.

Os depoimentos mostram que os professores que fazem uso do recurso da informática reconhecem a importância da utilização destes recursos para o processo de ensino aprendizagem.

Contudo, um docente destaca as dificuldades de incluir a tecnologia no contexto da sala de aula de uma escola pública, no caso a própria exclusão digital pela qual passam muitos alunos. Nas palavras de uma das professoras pesquisadas: **“porque são poucos alunos que possuem um computador em casa”.** (Izairia Almeida, 30 anos)

Segundo Santos e Moraes (2008-2009), para a maioria da população, o espaço escolar é o único meio que possibilita o acesso aos saberes historicamente acumulados e necessários a constituição da humanidade em cada ser humano. Nas palavras do autor podemos conciliar as palavras da professora pesquisada.

Por conta dos alunos serem de comunidades muito carentes muitos ainda não podem ter um computador e a maioria das famílias sobrevivem de bolsa família e muitas vezes sem renda familiar contando somente com os recursos tecnológicos que a escola possui. São vários

fatores que contribuem para tal situação das comunidades escolares dificultando a aprendizagem.

A escola onde foi feita a análise de dados possui um laboratório de informática e as atividades são direcionadas como aula de informática com períodos de quarenta e cinco minutos para cada turma divididos durante a semana. No momento em que chega a hora de participar das atividades eles ficam eufóricos e alegres para ir para o laboratório, mas a única dificuldade é o número de equipamentos que são poucos e as turmas são grandes, mesmo dividindo a máquina em equipes, onde é o máximo que pode suportar por causa das cadeiras e o espaço que é pequeno fica difícil, pois nem todos os alunos querem dividir o computador.

Diante a tudo isso ainda há professores que preferem não participarem levando seus alunos ao laboratório pela falta de espaço, onde todos não podem fazer uso das atividades e não saberem mexer no sistema operacional mesmo sabendo que as crianças gostam desse ambiente.

A verdade é que o uso dos laboratórios seriam para que os professores levassem os alunos para trabalhos de pesquisas mas isso não acontece por diversos fatores como já foram relatados através dos professores que participaram do questionário aplicado.

Para Lopes (2004), o professor tem que ir para o laboratório de informática dar sua aula e não deixar uma terceira pessoa fazer isso por ele. Se um dos objetivos do uso do computador no ensino for o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações.

Nesse processo, podemos acompanhar que dentro dos laboratórios de informática fica sempre uma pessoa que as vezes não tem nenhuma formação em pedagogia e as vezes somente em informática básica que não sabe desenvolver alguma atividade pedagógica, fugindo das atividades de salas de aula com conteúdos relacionados as disciplinas que são desenvolvidas pelos professores ou seja os alunos são enviados sem que tenham aproveitamento algum.

Ter um profissional que colabore com este recurso é importante, mas o professor que é o mediador precisa entender que ele é quem faz o papel principal nesta história, uma vez que este ambiente foi criado para ajudar os trabalhos pedagógicos.

Conforme afirma Lopes (2004), que sem a figura de um coordenador de informática o processo imperra. Lopes ainda continua em sua fala dizendo que este profissional deve ter uma formação pedagógica, uma experiência de sala de aula, não necessita ser um pedagogo mas que tenha um envolvimento com o processo pedagógico e que deve ser capaz de fazer

uma ponte entre o potencial da ferramenta (software educativos) com os conceitos a serem desenvolvidos.

Desde em que os laboratório de informática chegaram a escola, nunca se houve uma formação com orientação voltada para o uso do computador na escola para os professores se socializarem com a ferramenta e se adaptarem ao espaço, o ambiente foi criado mais não é utilizado como se deveria.

Nesse processo, caberia a gestão escolar providenciar uma formação aos professores voltada para o uso dos computadores do laboratório de informática, enfatizando a importância do uso deste espaço como ferramenta pedagógica na melhoria das metodologias das práticas pedagógicas.

Contudo, como adverte Santos e Moraes (2008-2009) é essencial a compreensão do processo de educação na tecnologia educacional, de caráter histórico-social. Saber e conhecer a importância do uso do computador como ferramenta pedagógica é de suma importância para desenvolver o conhecimento destacando a sua finalidade naquele espaço.

Os laboratórios foram criados e implantados através dos projetos, mas as escolas que foram contempladas a receber estes laboratórios sabiam qual a finalidade deste espaço e como funcionaria, talvez não tivesse totalmente esclarecida esta parte, pois o que vemos é que em algumas escolas não utilizam este espaço da maneira que tem que ser. Nesse sentido, será que a gestão ou administração sabe qual é a função do laboratório de informática para educação?

Diante a uma observação no meu local de trabalho é que os professores da escola em que eu trabalho quase não fazem uso deste espaço a não ser para sessão de vídeos que são passados para os alunos, em questão a outras disciplinas não há funcionamento algum, não sei se a razão é de não haver internet própria na escola, e as turmas terem que ser divididas por serem grandes demais, o fato é que os alunos vão para o laboratório de informática sem a presença de um professor e este ainda não se preocupa em enviar se quer um planejamento para a pessoa que fica responsável.

A verdade é que a responsabilidade fica tudo por conta do profissional responsável pelo laboratório de informática. E aí surge uma pergunta, o que ensinar neste ambiente uma vez que este não pode ensinar de forma diferenciado do professor de sala de aula, por mais que ele use a informática como se deve, ele não poderá utilizar conteúdos que fujam da realidade de sala de aula, por isso a importância do professor neste espaço.

Sei que os primeiros contatos dos alunos com o computador se faz necessário iniciar com funções básicas do computador de como ligar, desligar o computador, sistema

operacional, qual a sua importancia para o dia a dia e em seguida o pedagogico entra para seguimentar a parte pedagogica do professor.

É o que não acontece, pois os professores deixam os alunos irem ao laboratorio de informatica sem a companhia do professor que precisa conceituar todos os procedimentos avaliativos de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa é de cunho teórico e pesquisa de campo, concluindo-se que a informática tem sido de suma importância para educação nos dias atuais. As tecnologias trazem para educação a oportunidade de interação junto com o conhecimento rápido e prático. O aprofundamento em seu acesso, traz para os docentes uma gama de conhecimentos que pode auxiliar o trabalho pedagógico nas escolas. Nesse sentido, verifica-se que cada professor utiliza as tecnologias de acordo com suas possibilidades como suporte em seu local de trabalho. Além disso constatou-se, que os docentes avaliam e identificam a informática como um excelente recurso no processo ensino aprendizagem, pois através das atividades desenvolvidas podem ampliar as estratégias sobre o uso das tecnologias na educação.

Este trabalho buscou junto aos docentes saber como eles utilizam as tecnologias da comunicação e informação nas suas práticas pedagógicas, em especial o laboratório de informática que foi criado para ajudar nas atividades pedagógicas como recurso no desenvolvimento ao acesso as informações, bem como trabalhar os conteúdos que fazem parte da grade curricular para ampliar os conhecimentos.

Além do exposto, a pesquisa me ajudou a fazer as seguintes ponderações:

Formação para o uso das ferramentas informacionais.

Entender a importância dos computadores no laboratório de informática.

Acompanhamento pela coordenação pedagógica.

Investimento na aquisição de equipamentos e suporte técnico.

Refletir o meu trabalho pedagógico diante as mudanças tecnológicas.

Com os resultados alcançados neste trabalho foi possível observar o quanto a participação dos professores é importante para o desenvolvimento educacional tecnológico. Quando os professores valorizam essa educação, o próprio educando começa a perceber o quanto a educação tecnológica é útil para seu desenvolvimento cognitivo, pois ela ajudará nos processos de vida social.

O trabalho com as tecnologias da educação dá a liberdade aos professores para se adaptarem a estes recursos de acordo com suas necessidades, além de melhorar os trabalhos

escolares, gerando qualidade nas praticas pedagogicas, pois o professor é o grande mediador dessa educação, relacionando esse conhecimento para fortalecer as bases deste processo historico, para além da participação com o meio em que vai estar desenvolvendo. Quanto mais o professor participar melhor será suas praticas diante a esta evolução que vem crescendo dia a dia.

Nesse processo acredito que se faz necessario, além do curso de informatica basica que é oferecida nas disciplinas da universidade, as secretarias de educação amarrado ao PPP da escola possa estar oferecendo formações voltadas para o uso do computador nos laboratorios de informatica, pois a escola por ser a mais interessada nessa questão, e por ter uma gama de conhecimentos em seu currículo deve dar o primeiro passo e criar estratégias com o objetivo de possibilitar interação pela participação nesse processo historico cultural.

A chegar ao termino dessa pesquisa é, antes de tudo ter tido a oportunidade de ampliar meus conhecimentos diante da tecnologia, modificando as estratégias de trabalho. A interação com a tecnologia pode potencializar os caminhos da educação de forma rapida, conduzindo a um melhor aproveitamento das informações diante da sociedade.

Em meio a este processo historico, a informatica torna-se instrumento fundamental para dinamizar o contexto escolar, pois quando se faz uma reflexão sobre a valorização de saberes, se constroi um professor mais consciente proporcionando um crescimento humano e fortalecendo as bases da sociedade. E nesse sentido, para que haja uma transformação no trabalho pedagógico, os professores precisam de condições para alcançar um ensino de qualidade através das tics.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BORGES NETO, Hermínio. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Simpósio “Novas abordagens da comunicação na escola: a sala de aula como processo comunicacional” ao IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.** Águas de Lindóia, SP. 1998. Disponível em: http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/pre-print/Uma_classificacao.pdf. Acesso em: 14/07/2012.

Capelo Borges, F. (1997). Os computadores chegaram... e agora, o que fazer? Disponível em: <http://www.ufc.br/~edumat>.

CUNHA, Debora Alfaia da; FREITAS, Claudio Lopes de. **Tecnologias e Práticas Docentes na Universidade Estadual do Para.** In: I Seminário Linguagens do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas educacionais da Amazonia (GELPEA/UEPA), 2012.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DIGITAL: caderno de estudo e prática/ Beth Bastos...[et al]- Brasília:Ministerio da ducação,Secretaria de Educação à Distancia; 2008. 268 p.
LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo/ Moacir Alves Carneiro. 23. Ed. revista e ampliada. –Petrópolis, RJ:, Vozes, 2015.

LOPES, José Junio. **A Introdução da Informática no Ambiente Escolar. 2004.** Disponível em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. Acesso em: 07/07/2018.

MARTINS, Ronei Ximenes; FLORES, Vânia de Fatima. A Implantação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO): revelações de pesquisas realizadas no Brasil entre 2007 e 2011. Revista Brasileira Estudo Pedagógico (online). Brasília, 2015.

CHAGAS, Catarina. In: **Revista TV Escola: Tecnologias na Educação. Educação, o que a televisão tem a ver com isso?** MEC, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013961.pdf>. Acesso em: 13/10/2018.

REZENDE, Flávia. As Novas Tecnologias na prática Pedagógica Sob a Perspectiva Construtivista. Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde UFRJ. 2000.

SCHNELL, Roberta Fantin. **Formação de professores para o uso das tecnologias digitais: um estudo junto aos núcleos de tecnologia educacional do estado Santa Catarina.** Disponível em: <http://tede.udesc.br/bitstream/tede/2506/1/Roberta.pdf>. Acesso em: 07/09/2018.

SOCORRO, Maria C. Silva. A prática Pedagógica e as Tecnologias de Informação e Comunicação. Belém: SANT mel Editora, 2012.

TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. Coordenação de Leda Maria Rangel; Fiorentini, Vânia Lucia Quintão Carneiro, (Coord.)- Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª Edição revisada, 2002.

VALENTE, José Armando. (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. In: Col. informática para mudança na educação. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/computador-sociedade-conhecimento.pdf>. Acesso em: 15/11/2018.

VALENTE, José A. 1993. Diferentes usos do computador na Educação. Em Aberto, Brasília, 12, n. 57, p.3-16, jan/mar. 1993.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “**O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): análise em uma escola pública de Santa Bárbara – Pa**”, que tem como objetivo **avaliar a implementação de recursos de T.I na escola**. Tal pesquisa contribui para identificar possíveis dificuldades na utilização da tecnologia educacional. Sua participação na pesquisa ocorre pela resposta ao questionário apresentado a seguir. Ao responder as perguntas você permite o uso dessas informações exclusivamente para fins acadêmicos e para publicações científicas. Sua identidade ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em total sigilo. Você pode se recusar a participar do estudo, bem como solicitar seu desligamento enquanto durar a coleta dos dados, sem precisar justificar. Fique a vontade.

Declaro que li, compreendi e aceito participar do estudo.

Data ____/____/____ e _____

Assinatura _____

1 - Identificação

Nome: _____

Sexo: () Masculino ()

Idade: _____ anos

Feminino

Tempo como professor: ____ anos

a) Níveis que atua:

- () educação infantil
- () ensino fundamental -1º ao 5º ano
- () ensino fundamental - 6º ao 9º ano
- () ensino Médio

b) É professor em escolas: () da rede Municipal () da rede Estadual () Privada

c) É professor em escolas: () da zona urbana () da zona rural

2 – Formação

a) Qual a sua formação? (marque quantas alternativas forem necessárias)

() Magistério

() Licenciatura completa. Qual? _____ . Onde cursa? _____

() Licenciatura incompleta. Qual? _____ . Onde cursou? _____

() Pós graduação completa . Qual? _____ . Onde? _____

() Pós graduação incompleta. Qual? _____ . Onde? _____

b) Durante a formação, você fez disciplina ou curso voltado para a utilização do computador na Educação?

() Não () Sim. Qual? _____

i) Marque quais fatores dificultam a utilização de recursos de informática pelos professores?

- Turmas grandes
- Dificuldade de Acesso a internet
- Necessidade do cumprimento do planejamento
- Condições ruins do laboratório ou não existência dos mesmos
- Falta de suporte técnico para manutenção dos equipamentos
- Falta de incentivo da coordenação da escola
- Insegurança pela falta de formação
- Número reduzido de recursos de informática
- Outros.

Quais? _____

j) Assinale as opções que lhe ajudariam na utilização dos recursos de informática em sala de aula.

- Cursos fornecidos para professores
- Laboratórios de Informática em funcionamento na instituição
- Suporte técnico nos laboratórios
- Aquisição de mais recursos de informática (PC, Datashow, caixa de som, etc)
- Tempo para preparar as aulas
- Outros. Quais?

k) Cite uma atividade que você realizou utilizando recursos de informática:

l) Qual a avaliação que você faz dessa atividade? () Ruim () Razoável () Boa () Excelente

m) Por que? Justifique o conceito:
